



v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30,  
perspectivas e desafios

## **CÍRCULO DO AMOR: PROJETO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ESCOLAS NO CONTEXTO PÓS-ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

Henrique Streit

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS

[contacthenriquestreit@gmail.com](mailto:contacthenriquestreit@gmail.com)

Mariane Gehlen Perin

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS

[naneg10@yahoo.com.br](mailto:naneg10@yahoo.com.br)

Rossana Gueller Ruschel

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS

[grrossana@hotmail.com](mailto:grrossana@hotmail.com)

**RESUMO:** A pesquisa trata de um projeto de intervenção psicossocial a ser aplicado em escolas em um contexto pós desastres socioambientais, baseando-se nos estudos de Pedagogia de Emergência e Círculos em Movimento. O objetivo é apresentar a estruturação de um projeto para possíveis respostas a situações adversas em contextos pós catástrofes em instituições de ensino. Como podemos pensar em um projeto de intervenção psicossocial que responda às necessidades psicopedagógicas em escolas no contexto pós-catástrofe ambiental? O referencial teórico é o programa Círculos em Movimento e os estudos da Pedagogia de Emergência, principalmente presentes na obra “Guia de organização e ação para intervenções com a Pedagogia de Emergência em regiões de conflitos e catástrofes”, de Bernd Ruf. Primeiramente, contextualiza-se as enchentes no Rio Grande do Sul e suas consequências para as escolas da região. Após, apresenta-se o programa Círculos em Movimento, sua relevância e aplicabilidade escolar. Em sequência, descreve-se o que é a Pedagogia de Emergência, sua história e principais conceitos. Por fim, elabora-se o projeto Círculo do Amor e sua possível aplicação. O projeto alinha-se ao 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): “Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz”. Possui atualidade para as necessidades cada vez mais presentes no contexto mundial, tendo em vista as mudanças climáticas e seus impactos na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Desafios Climáticos. Pedagogia de Emergência. Círculos em Movimento.

<sup>1</sup> O presente artigo trata-se de uma pesquisa revisada e ampliada, originalmente publicado nos anais do I Congresso Internacional de Educação da PUCRS, em janeiro de 2025 <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/1831/2024.html#arquivos>>.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

**ABSTRACT:** The research focuses on a psychosocial intervention project to be implemented in schools in a post-socio-environmental disasters context, based on the studies of Emergency Pedagogy and Circles in Movement. The objective is to present the structure of a project for potential responses to adverse situations in post-catastrophe contexts within educational institutions. How can we conceive a psychosocial intervention project that addresses the psychopedagogical needs of schools in the aftermath of environmental disasters? The theoretical framework encompasses the Circles in Movement program and the studies of Emergency Pedagogy, particularly those detailed in “Guide to Organization and Action for Interventions with Emergency Pedagogy in Regions of Conflict and Catastrophe” by Bernd Ruf. Initially, the study contextualizes the floods in Rio Grande do Sul and their consequences for the region's schools. Subsequently, it presents the Circles in Movement program, highlighting its relevance and applicability in schools. Next, the study explains the concept of Emergency Pedagogy, its history, and its main principles. Finally, the project Circle of Love is developed and its potential application is elaborated. The project aligns with the 13th United Nations Sustainable Development Goal (SDG): “Promote mechanisms for capacity-building in climate-related planning and effective management.” It responds to increasingly pressing global needs, considering the impacts of climate change on school communities.

**Keywords:** Climate Challenges. Emergency Pedagogy. Circles in Movement.

## **1. INTRODUÇÃO**

O tema da pesquisa contempla um projeto de intervenção psicossocial, a ser aplicado em escolas em contextos pós desastres socioambientais<sup>2</sup>. A iniciativa surge a partir das demandas psicopedagógicas do contexto das enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul, durante os meses de abril e maio de 2024, estruturando-se com o intuito de aplicar o programa Círculos em Movimento, em rodas de conversas com os alunos, e

---

<sup>2</sup> Utiliza-se do termo “desastres socioambientais” com o intuito de abranger ambos os fatores que estiveram envolvidos nas enchentes do Rio Grande do Sul: ambiental, uma vez que se trata de evento climático adverso de chuvas fortes e alta pluviosidade; social, tratando-se de fenômeno influenciado pela má-gestão do Estado diante da calamidade das enchentes, a vulnerabilidade social e as áreas com falta de planejamento governamental.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

com o intuito de instrumentalizar os profissionais da educação aos preceitos da Pedagogia de Emergência.

Nos meses de abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma tragédia climática com chuvas recordes que devastaram grande parte do estado. O impacto foi severo: 183 pessoas perderam a vida, centenas ficaram feridas e 478 municípios foram afetados. Ao todo, mais de 2,3 milhões de pessoas foram impactadas, incluindo centenas de milhares que ficaram desalojadas e dependentes de abrigos para alimentos e água potável. As enchentes interromperam a vida cotidiana de comunidades inteiras, afetando quase mil escolas e deixando 350 mil estudantes sem aulas em 230 municípios (G1 RS, 2024). O prejuízo para a educação foi profundo, com algumas escolas inacessíveis, outras transformadas em abrigos e algumas fechadas permanentemente. No retorno gradual às aulas, surgiram novas demandas para as escolas, como suporte psicológico, enfrentamento do luto e readaptação escolar, para as quais muitas instituições não estavam plenamente preparadas.

Para a estruturação do projeto de intervenção psicossocial, referenciamos o programa Círculos em Movimento, que se torna relevante ao responder às demandas dos estudantes na retomada e readaptação das atividades escolares - promove o compartilhamento de experiências e reflexões a respeito de diferentes contextos, fortalece o ambiente de sala de aula, enquanto um espaço seguro de acolhimento e empatia, e influencia positivamente ao enfrentamento dos momentos traumáticos. A Pedagogia de Emergência se faz relevante para estruturação do projeto, pois, se destaca na intervenção efetiva em situações de catástrofes ambientais e pós-guerra, já que, apesar de não ser uma metodologia terapêutica, sua influência curativa e estabilizadora é visível, atuando tanto no combate ao avanço dos traumas, na sua mitigação ou até, em alguns casos, em sua eliminação.

Na primeira seção, reconstrói-se o cenário das enchentes do Rio Grande do Sul de 2024, apresentando o fenômeno climático e seus desdobramentos, as estatísticas pluviométricas e aquelas relativas a prejuízos e, por fim, os impactos ao nível educacional. Na segunda



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

seção, apresenta-se o programa Círculos em Movimento - sua aplicabilidade e relevância enquanto prática pedagógica. Em sequência, na seção 2, desenvolve-se, respectivamente, como o protagonismo, a escuta profunda e a empatia podem ser fortalecidos por meio dos momentos em círculos. Na terceira seção, descreve-se a história do surgimento da Pedagogia da Emergência e os principais conceitos nos quais está baseada. Por fim, nas considerações finais, elabora-se a possível aplicação do projeto Círculo do Amor.

A metodologia utilizada no artigo diz respeito a um projeto de intervenção psicossocial, baseado em uma revisão bibliográfica interdisciplinar, dialogando entre as áreas da Psicologia e Pedagogia, e relaciona os estudos do programa Círculos em Movimento com a Pedagogia de Emergência. O estudo possui atualidade em resposta às experiências de calamidade vivenciadas pelos gaúchos em 2023 e 2024 - quando não houve um preparo adequado ao enfrentamento nos diferentes níveis da sociedade, incluindo o ambiente escolar. Organiza-se de forma a transformar experiências traumáticas em valiosas aprendizagens, mitigação e elaboração de traumas, intervenções propostas aos níveis de professores e estudantes, e a ampliação do senso de responsabilidade das instituições a respeito da saúde e integridade física, moral e psicológica das crianças e adolescentes.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ENCHENTES E SEUS IMPACTOS**

O presente trabalho se contextualiza a partir de uma tragédia climática sem precedentes que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em 2024. No final de abril, o território gaúcho foi impactado por fortes chuvas que se estenderam por dias, sobrecarregando as bacias dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos e Gravataí, que transbordaram. A água invadiu municípios, destruindo cidades, pontes e estradas e vitimando pessoas e animais (G1 RS, 2024).

No dia 2 de maio, o Rio Taquari passou dos 30 metros de altura e atingiu o maior nível da história (CORREIO DO POVO, 2024). A água, que estava localizada



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

majoritariamente no Vale do Taquari, chegou ao Lago Guaíba, em Porto Alegre, que passou sua cota de inundação e chegou a 5 metros, ultrapassando o recorde de 1941. Diversas cidades da Região Metropolitana ficaram inundadas e seus moradores ficaram ilhados. Alguns dias depois, a enchente chegaria a municípios como Pelotas e Rio Grande, no Sul do estado (G1 RS, 2024).

Conforme a MetSul Meteorologia (2024), os volumes de chuva verificados no fim de abril e no mês de maio de 2024 no Rio Grande do Sul - RS foram “extraordinariamente altos” e revelaram um “cenário jamais visto desde o começo dos registros”. Os índices superaram os mil milímetros durante o período. Para se ter uma ideia, a cidade de Santa Maria tem uma média histórica de 136 milímetros de chuva para o mês de maio e de 1,7 mil milímetros para o ano inteiro. No dia 2 de maio de 2024, o município registrou 213 milímetros (METSUL, 2024).

O imenso volume de água destruiu a infraestrutura pública de diversas cidades, danificando extensas áreas urbanas e rurais, deixando as regiões do estado incomunicáveis. Cidades inteiras ficaram alagadas, de modo que prefeituras, governo do estado, governo federal e voluntários se dedicaram durante dias à busca de famílias inteiras que esperavam por resgate em seus telhados. Centenas de milhares de pessoas ficaram desalojadas e muitas precisaram recorrer a abrigos humanitários para ter acesso à comida, água potável, roupas e itens básicos de higiene (CRAIDE, 2024). Muitas precisaram permanecer nestes locais por um longo período — algumas estão neles até hoje.

Conforme o último boletim divulgado pela Defesa Civil do RS — publicado no site do governo em 20 de agosto —, o desastre climático resultou em 183 mortos, 27 desaparecidos, 806 feridos, 478 municípios afetados e mais de 2,3 milhões de pessoas impactadas. Vale lembrar que esta não foi a única tragédia ambiental vivida pelo estado recentemente (RIO GRANDE DO SUL, 2024). “Em menos de um ano, quatro desastres climáticos atingiram o Rio Grande do Sul. Em 2023, três eventos ocorreram em junho, setembro e novembro, deixando 75 mortos” (G1 RS, 2024).



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

Em boletim publicado em seu site no dia 20 de agosto, a CNM (Confederação Nacional de Municípios) aponta prejuízos de R\$13,3 bilhões com as chuvas que atingiram o RS em 2024. O setor habitacional é o mais prejudicado, com R\$4,7 bilhões, sendo 113,6 mil casas danificadas ou destruídas. O setor público responde por R\$2,6 bilhões e o privado por R\$6 bilhões, sendo R\$4,9 bilhões em prejuízos relativos à agricultura e R\$514,8 milhões à pecuária. Os danos materiais em instalações públicas como escolas, hospitais, prefeituras, prédios de serviços públicos representam R\$433,3 milhões em prejuízos (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, 2024).

No fim de abril, quando as enchentes tiveram início, a educação foi um dos setores mais impactados. As aulas foram suspensas em todo o estado e muitas escolas se tornaram abrigos para receber os desalojados. Quando a água baixou, muitas instituições de ensino tiveram dificuldades para recuperar o vínculo com os estudantes (LUNGUI; MILMAN, 2024). Em Porto Alegre, as atividades só foram retomadas totalmente no mês de agosto — sete escolas ainda estavam sem receber seus alunos até este momento (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

Conforme especialistas apontaram à repórter Sofia Lungui, do jornal Zero Hora, a enchente de 2024 poderá ter impacto em muitas gerações, impulsionando transformações de estrutura e currículos das escolas. Por meio do projeto Escolas Resilientes, o governo busca preparar alunos e professores em caso de novos eventos climáticos extremos. Na reportagem, foi entrevistada a secretária da Educação do Rio Grande do Sul, Raquel Teixeira, que esclareceu que o projeto terá foco em três frentes: infraestrutura, aspecto socioemocional e eixo de currículo. Por meio deste último, serão incorporadas aos currículos informações sobre as mudanças climáticas, de modo a ampliar o conhecimento dos alunos sobre enchentes e seus impactos. Nas palavras de Teixeira:

O que causa desespero na população é não saber o que fazer. Estamos trabalhando para garantir uma infraestrutura mais resiliente nas escolas, além de trabalhar com questões cognitivas de equilíbrio emocional. É importante que os alunos desenvolvam tolerância ao estresse, por exemplo. Ainda estamos





**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

vivendo um restinho desse momento emergencial, mas estamos avançando muito na reconstrução (LUNGUI, 2024).

Desta forma, são indiscutíveis os impactos socioemocionais das enchentes que atingiram o RS em 2024 na rede educacional. Tal fato demanda ações enérgicas por parte não apenas do governo, mas de toda a coletividade, a fim de que eventuais novos episódios de catástrofes climáticas recebam um manejo mais adequado, especialmente por parte dos profissionais de saúde e de educação.

Nesta seção, desenvolvemos um panorama sobre as catástrofes ambientais que ocorreram no estado do Rio Grande do Sul em 2023 e especialmente em 2024, abordando suas características e seus impactos em diversas esferas da sociedade, dentre elas, a educação. Isto se faz relevante uma vez que o presente trabalho busca desenvolver uma forma de manejar o período pós tragédia climática no que se refere às demandas psicopedagógicas. Sendo assim, é fundamental que compreendamos a magnitude destes eventos, assim como a probabilidade de que sejam cada vez mais frequentes, como aponta o Relatório Síntese do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) de 2023 (BOEHM; SCHUMER, 2023).

A partir dos dados e da realidade das enchentes de 2024, apresentam-se, na seção 3, os referenciais à estruturação de um projeto de intervenção psicossocial a ser considerado como uma alternativa de preparo para as escolas em possíveis situações climáticas adversas futuras.

### **3. CÍRCULOS EM MOVIMENTO: COMPARTILHAMENTO E AFETOS POR MEIO DA FALA**

Apresenta-se o programa Círculos em Movimento que, inspirado nas práticas de círculos de cultura de Paulo Freire, visa promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Desta forma, sua aplicação almeja a resolução de problemas coletivos, troca pelas experiências e contextos, e promoção da autonomia.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

O programa tem como objetivo principal, enquanto parte do projeto de intervenção psicossocial, criar um ambiente colaborativo onde os participantes possam trocar experiências e perspectivas. Promove o compartilhamento de saberes e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados, neste caso, as diferentes concepções, reflexões e perdas pelas enchentes. Segundo Freire (2019), a educação deve ser um processo que ocorre pela fala, no qual o conhecimento é construído coletivamente. Este programa exemplifica essa abordagem por meio de espaços onde todos os participantes são vistos como os construtores do conhecimento.

A importância do programa para a pesquisa está na sua capacidade de estabelecer um espaço de construção coletiva do conhecimento, promovendo a inclusão e a valorização das vozes e das diferentes realidades sociais dos participantes, em meio às inundações do estado. Ao criar espaços de diálogo e colaboração, o programa contribui para o desenvolvimento de uma educação mais participativa e equitativa, alinhada com os princípios das pedagogias críticas.

### **3.1 Protagonismo**

O fortalecimento do protagonismo, mediado pelo círculo de conversas, revela-se enquanto uma estratégia relevante e eficaz para lidar com realidades e contextos traumáticos enfrentados por crianças e adolescentes que vivenciaram tragédias socioambientais, como as enchentes. O trabalho foi fundamentado em teorias psicológicas e sociais que enfatizam a importância da participação ativa dos indivíduos em processos de recuperação e resiliência.

A teoria da resiliência, conforme abordada por autores como Masten (2001), destaca que a capacidade de recuperação após experiências adversas é significativamente ampliada quando os indivíduos se sentem empoderados para tomar decisões sobre suas próprias vidas. O protagonismo, por meio do espaço de fala, permite que crianças e adolescentes compartilhem suas vivências e também participem ativamente na construção





**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

de narrativas que façam sentido para elas, promovendo, assim, um senso de controle e responsabilidade que pode ser crucial na superação de traumas.

O círculo de conversas, devidamente facilitado, proporciona um espaço seguro e acolhedor, no qual os jovens podem expressar suas emoções, medos e anseios sem o receio de julgamentos. Este ambiente de escuta e validação é essencial para o processo de cicatrização emocional. A partir de uma perspectiva psicossocial, o diálogo em grupo pode contribuir para a criação de laços de empatia e solidariedade entre os participantes, o que, por sua vez, pode reduzir o sentimento de isolamento frequentemente experimentado após eventos traumáticos.

A proposta de um círculo de conversas também se alinha aos princípios da abordagem dialógica, conforme discutido por Freire (2019), em “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa”, que postula que a comunicação horizontal e a troca de saberes são fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Ao promover o diálogo, existe a oportunidade de refletir sobre suas experiências e contextos, além de articular formas de enfrentamento e resistência. Este processo facilita a elaboração do trauma, como também fomenta o fortalecimento da identidade e da autoestima, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais.

### **3.2 Escuta profunda e empatia**

O fortalecimento da escuta profunda e da empatia, por meio do círculo de conversa, é uma abordagem de grande relevância para o manejo de realidades e contextos traumáticos de tragédias socioambientais, ao oferecer um espaço seguro para a expressão de sentimentos e de construção de vínculos interpessoais que são fundamentais para a recuperação emocional.

A escuta profunda é uma técnica que envolve a atenção plena e a presença empática do ouvinte, permitindo que os jovens se sintam ouvidos e validados em suas



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

experiências. Segundo Rogers (1961), a escuta empática é essencial para a promoção do bem-estar psicológico, pois ajuda os indivíduos a processar suas emoções de maneira construtiva. Em contextos traumáticos, como os causados por enchentes, em que as crianças e adolescentes podem enfrentar perdas significativas e desorientação emocional, a escuta profunda se torna uma ferramenta crucial para facilitar a elaboração do trauma.

Além disso, a empatia é fundamental na construção de um ambiente de confiança e acolhimento. A pesquisa de Siegel (2012) sugere que a empatia nos ajuda na validação das emoções dos outros, além de contribuir para a coesão social e a resiliência coletiva. No círculo de conversa, a empatia facilita a identificação de experiências compartilhadas, permitindo que os participantes reconheçam que não estão sozinhos em seu sofrimento. Essa consciência coletiva pode reduzir o isolamento social e promover uma rede de apoio entre os jovens, essencial para a recuperação em situações indesejadas.

A implementação do círculo de conversa também pode ser fundamentada na teoria da justiça restaurativa, que enfatiza a importância do diálogo e da reparação por meio da comunicação aberta. De acordo com Van Ness e Strong (2015), essa abordagem promove a responsabilização e a cura através do compartilhamento de experiências, criando um espaço onde os jovens possam expressar seu sofrimento e encontrar significado em suas experiências, contribuindo para a formação de um novo entendimento de si mesmos.

#### **4. PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA: UMA COMPREENSÃO PROFUNDA DO SER HUMANO E UM MÉTODO EFICIENTE PARA AÇÃO EM SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS**

De acordo com o “Guia de Organização e Ação para intervenções com a Pedagogia de emergência em regiões de catástrofes e conflitos”, organizado pela Associação Amigos da Arte de Educar de Rudolf Steiner, sob a direção de Bernd Ruf, a Pedagogia de Emergência surge no ano de 2006, num contexto em que ocorria a Copa do Mundo de Futebol e no qual, numa das cidades sede, precisamente em Stuttgart, o prefeito



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

criou um evento cultural chamado de “Festival da Paz da UNESCO”. Na ocasião, a Amigos da Arte de Educar organizou o evento e dele participaram estudantes Waldorf de 16 países. Ao final do evento, a escola Waldorf de Überlingen constituiu uma Semana de Encontros no Lago Constança.

No Festival da Paz da UNESCO e na Semana de Encontros no Lago Constança havia um grupo de estudantes Waldorf libaneses. Esse grupo era o único grupo de estudantes do evento com necessidades especiais e era composto de 21 jovens da escola Waldorf de Beirute. Ocorre que, durante o evento mundial de paz, estoura a guerra entre Israel e Líbano. A infraestrutura do Líbano fica profundamente afetada. Os jovens ficam alojados temporariamente na Escola Karl Schubert em Stuttgart. O retorno ao país fica complexo e tenso, por um lado os jovens ficam seguros abrigados na escola alemã, por outro os pais anseiam pelo seu retorno seguro, negociações difíceis e uma travessia complicada é feita, no final os jovens conseguem retornar em segurança para seus pais.

A missão teve sucesso, os jovens chegaram seguros e, apesar da situação extremamente tensa e delicada, os voluntários, que puderam auxiliar os jovens na travessia e intervir no início dos sintomas dos traumas causados pela situação, percebiam seu efetivo auxílio. Todavia, ao se deparar com a guerra mais palpável e com as vivências nos campos de refugiados, sobretudo com as crianças traumatizadas, perceberam como a intervenção mais tardia e em estados mais avançados e crônicos do trauma era mais complicada e mais difícil de ser revertida.

Assim, neste contexto, surge a base da Pedagogia de Emergência, isto é, a ideia da imediata ajuda pedagógica baseada na pedagogia Waldorf. Deste momento em diante, inúmeras situações foram atendidas com base na Pedagogia de Emergência, tanto em situações de pós guerra, ataques terroristas e catástrofes climáticas. Por exemplo, foram atendidos: o Líbano (2006/2007) nos conflitos entre Israel e Líbano, a Faixa de Gaza (2009/2010/2011) por causa de uma intervenção militar israelense, Haiti (2010) devido ao intenso terremoto na região, etc.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

O objetivo principal da Pedagogia de Emergência é “apoiar [através do uso da pedagogia Waldorf e abordagens antroposóficas] crianças e jovens traumatizados a lidar com experiências traumáticas e, assim, evitar o desenvolvimento de transtornos de traumas secundários” (RUF, [s.d.], p. 8). Além disso, as ações da Pedagogia de Emergência também fornecem orientação aos pais e apoia-os no sentido de lidar com as mudanças de comportamento que crianças e jovens traumatizados tendem a ter. Ademais, os educadores locais também recebem treinamento para que possam dispor de métodos apropriados para a intervenção com jovens nessas situações.

A Pedagogia de Emergência se baseia nos seguintes elementos conceituais: psicotraumatologia, a compreensão antroposófica do ser humano e do mundo, pedagogia Waldorf e pedagogia do trauma.

A psicotraumatologia é um campo de estudo que diz respeito ao conhecimento em relação aos traumas, ela se refere a uma profunda compreensão dos mesmos, levando em conta seus tipos, suas fases e também seus aspectos neurobiológicos.

A compreensão antroposófica do ser humano e do mundo se funda na antroposofia de Rudolf Steiner, a qual entende o ser humano também como um ser espiritual. No âmbito pedagógico, a antroposofia se apresenta como a Pedagogia Waldorf e na educação antroposófica especial e curativa. Diz Ruf:

Juntamente com a compreensão holística do ser humano em sua dimensão espiritual (por exemplo, a organização trimembrada) e as leis do desenvolvimento humano, a teoria antroposófica dos 12 sentidos e a concepção de Rudolf Steiner sobre como os temperamentos humanos formam a base para compreensão das técnicas de intervenção da Pedagogia de Emergência fundamentada na pedagogia Waldorf. (RUF, [s.d.], p.22).

Além disso, a Pedagogia de Emergência também é um aspecto parcial da Pedagogia do Trauma. Ruf ([s.d.]) diz que a Pedagogia da Emergência e do Trauma não são metodologias terapêuticas, mas que suas influências na cura são evidentes. A Pedagogia do Trauma se baseia em três pilares: 1) proteção e segurança, na qual a escola precisa ser um espaço de maior segurança possível; 2) cultivo de relações positivas, na



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

qual a escola se torna um espaço de relações confiáveis; 3) correção da experiência traumática, na qual a escola se torna um lugar de incentivo.

Ademais, a intervenção com a Pedagogia de Emergência é estruturada com base nas quatro fases do trauma, que são, a partir do evento traumático: fase aguda (1-2 dias após o evento traumático), reações pós-traumáticas (3-6 meses), distúrbios pós-traumáticos (podem perdurar vários anos) e mudança permanente de personalidade. Nem todas as fases do trauma ocorrerão na sequência de um evento traumático e inclusive a Pedagogia de Emergência tem como intuito atender ou intervir o quanto antes possível nas pessoas afetadas por eventos traumáticos para evitar, por exemplo, os distúrbios pós-traumáticos ou a mudança permanente de personalidade.

Todavia, ela tem um plano de intervenção específico para cada fase do trauma, na primeira fase, isto é, na fase aguda, a intervenção é chamada de Intervenção Aguda com a Pedagogia de Emergência. Seguindo a ordem apresentada sobre as fases dos traumas, as intervenções da Pedagogia de Emergência são: Intervenção Precoce com a Pedagogia de Emergência, Pedagogia Especial Orientada em Traumas, Pedagogia Intensiva Orientada ao Trauma.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO**

O projeto Círculo do Amor se estrutura em eixos que operam em paralelo: os dois eixos base do projeto são os Círculos em Movimento e a Pedagogia de Emergência. Ambos, os eixos do projeto visam atuar dentro da escola - cada um com suas especificidades, mas tendo em comum oferecer aos alunos vítimas de catástrofes amparo adequado para lidar com situações traumáticas e catastróficas, como por exemplo, as enchentes no RS no ano de 2024. Tal contexto serviu de base para o despertar desse projeto que poderá ser usado em situações futuras semelhantes, tendo em vista o avanço das mudanças climáticas e maior frequência de situações de catástrofes climáticas que se esperam.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

No que se refere à Pedagogia de Emergência, a intervenção na escola se dará dividida em etapas. Primeiramente, os professores da escola e demais equipe serão instrumentalizados na Pedagogia de Emergência. Numa etapa posterior, a equipe receberá os estudantes e trabalhará com eles de acordo com os preceitos e método da Pedagogia de Emergência, sempre visando colocar a escola como um ambiente seguro, acolhedor, formador de relações positivas e um local de incentivo. As estratégias da Pedagogia de Emergência usadas com os estudantes serão empregadas de acordo com a Pedagogia do Trauma, isto é, com a fase do trauma em que se encontram os jovens, em consonância com a respectiva abordagem para cada fase do trauma. Ademais, o tempo de aplicação das atividades com base na Pedagogia de Emergência irá durar o quanto a equipe julgar necessário por meio de avaliações mensais.

No que se refere ao eixo do projeto dos *Círculos em Movimento*, almeja-se a contratação de um psicólogo devidamente qualificado dentro do treinamento do programa. Após, este profissional irá instrumentalizar psicólogos voluntários para a aplicação e facilitação das conversas em círculo nas turmas da escola. O cronograma de aplicação estrutura-se em encontros semanais de um período de duração em cada uma das turmas e organiza-se a sua conclusão na semana cinco. Quatro perguntas serão propostas em cada um dos encontros, explorando as relações emocionais e os afetos dos colegas a respeito da experiência das enchentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2024.

Serão utilizados dois objetos junto ao círculo de conversa – o “totem”, que simboliza o motivo do encontro e será representado por uma foto significativa de um local coberto pelas enchentes (prefeitura ou o Mercado Público de Porto Alegre, por exemplo) e posto ao centro do círculo; o “bastão da fala”, que simboliza o assunto pelo qual estamos conversando e será representado por um copo com água suja. A única regra do Círculos em Movimento aplicada será de que enquanto um colega estiver com o bastão da fala em mãos, apenas ele poderá responder à pergunta colocada ao círculo e, neste momento, todos devem realizar uma escuta profunda.





**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

A conclusão deste artigo enfatiza que, embora o projeto de intervenção psicossocial proposto, intitulado "Círculo do Amor", não tenha sido aplicado, ele se configura como um modelo valioso para futuras atuações em contextos escolares pós-desastres socioambientais. A pesquisa se fundamenta nas abordagens da Pedagogia de Emergência e nos *Círculos em Movimento*, apresentando uma estrutura robusta para atender às necessidades psicopedagógicas emergentes em instituições de ensino afetadas por catástrofes ambientais, como as enchentes no Rio Grande do Sul.

A relevância do projeto reside na sua capacidade de promover a resiliência e a recuperação emocional de alunos e educadores, alinhando-se ao 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ao delinear os conceitos e práticas necessárias para intervenções eficazes, este trabalho serve como um guia para educadores, gestores e formuladores de políticas, contribuindo para um planejamento mais eficiente e sensível às mudanças climáticas e seus impactos. Em suma, o "Círculo do Amor" representa um passo importante na construção de respostas adequadas às crises que afetam a comunidade escolar, estabelecendo um modelo que pode ser adaptado e implementado em futuras situações de emergência.

## **6. REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA BRASIL. Porto Alegre retoma aulas em todas as escolas atingidas pela enchente. **Agência Brasil**, Brasília, 19 ago. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-08/porto-alegre-retoma-aulas-em-todas-escolas-atingidas-pela-enchente#:~:text=Ao%20todo%2C%20650%20alunos%20retomar%C3%A3o,que%20foram%20locados%20pela%20secretaria.>>. Acesso em: 3 out. 2024.

BOEHM, Sophie; SCHUMER, Clea. 10 conclusões do Relatório do IPCC sobre Mudanças Climáticas de 2023. **WRI Brasil**, São Paulo, 24 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.wribrasil.org.br/noticias/10-conclusoes-do-relatorio-do-ipcc-sobre-mudancas-climaticas-de-2023>>. Acesso em: 4 out. 2024.

CÍRCULOS EM MOVIMENTO. **Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa**. Porto Alegre: Associação dos Juízes do Rio Grande



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

do Sul – AJURIS; Terre des Hommes Lausanne no Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.circulosemmovimento.org.br/>>. Acesso em: 23 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. CNM atualiza prejuízos dos municípios com as chuvas no RS: impacto é de R\$ 13,3 bilhões. **CNM**, Brasília, 20 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/cnm-atualiza-prejuizos-dos-municipios-com-as-chuvas-no-rs-impacto-e-de-r-13-3-bilhoes>>. Acesso em: 3 out. 2024.

CORREIO DO POVO. Rio Taquari atinge maior elevação da história e governo do RS determina evacuação imediata de moradores. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 1 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/rio-taquari-atinge-maior-eleva%C3%A7%C3%A3o-da-hist%C3%B3ria-e-governo-do-rs-determina-evacua%C3%A7%C3%A3o-imediata-de-moradores-1.1489671>> Acesso em: 3 out. 2024.

CRAIDE, Sabrina. Cai número de pessoas em abrigos no Rio Grande do Sul; meio milhão estão fora de casa. **Agência Brasil**, Brasília, 13 mai. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/cai-numero-de-pessoas-em-abrigos-no-rio-grande-do-sul>> Acesso em: 3 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

G1 RS. Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre. **G1**, São Paulo, 29 mai. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml>>. Acesso em: 3 out. 2024.

LUNGUI, Sofia; MILMAN, Guilherme. Escolas de cidades atingidas pela enchente têm dificuldades para recuperar vínculo com estudantes. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 8 jul. 2024. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2024/09/escolas-de-cidades-atingidas-pela-enchente-tem-dificuldades-para-recuperar-vinculo-com-estudantes-cl12345.html>> Acesso em: 3 out. 2024.

LUNGUI, Sofia. Impacto em muitas gerações: enchente pode impulsionar transformações de estrutura e currículos das escolas. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 20 ago. 2024. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2024/09/impacto-em-muitas-geracoes-enchente-pode-impulsionar-transformacoes-de-estrutura-e-curriculos-das-escolas-cl67890.html>> Acesso em: 3 out. 2024.



**v. 6 n. 1 (2025): Desafios humanitários na era das mudanças climáticas: COP 30, perspectivas e desafios**

MASTEN, A. S. Resiliência: processos de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 17, n. 3, 2001, p. 149-154.

METSUL METEOROLOGIA. Chuva que levou às enchentes no Rio Grande do Sul superou 1000 mm. **Metsul Meteorologia**, Porto Alegre, 2 jun. 2024. Disponível em: <<https://metsul.com/chuva-que-levou-as-enchentes-no-rio-grande-do-sul-superou-1000-mm/#>> Acesso em: 3 out. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. Defesa Civil. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/8**. Rio Grande do Sul, Governo do Estado, 20 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>>. Acesso em: 3 out. 2024.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 1961.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender na nossa década**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

RUF, Bernd. **Guia de organização e ação: para intervenções com a pedagogia de emergência em regiões de conflitos e catástrofes**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

SIEGEL, D. J. **O cérebro da criança: 12 estratégias essenciais para o desenvolvimento emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VAN NESS, D. W.; STRONG, K. **Justiça restaurativa: uma abordagem para a justiça criminal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.